



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1493 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A reconfiguração da EJA no campo: O caso da EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth
Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento em nível de Mestrado que tem por finalidade analisar o processo de reconfiguração do perfil dos sujeitos que vêm acessando a Educação de Jovens e Adultos no meio campesino, tendo como *locus* de estudo a EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, situada em Domingos Martins, município da região serrana do Espírito Santo. Para tanto, toma como referência a concepção de juventude como múltipla, com ênfase no jovem campesino, e no processo de juvenilização que tem se apresentado à EJA, bem como a produção do campo das políticas educativas.

Palavras-chave: Reconfiguração – EJA – Juventude – Políticas educativas

A reconfiguração da EJA no campo: O caso da EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth

Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento em nível de Mestrado que tem por finalidade analisar o processo de reconfiguração do perfil dos sujeitos que vêm acessando a Educação de Jovens e Adultos no meio campesino, tendo como *locus* de estudo a EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, situada em Domingos Martins, município da região serrana do Espírito Santo. Para tanto, toma como referência a concepção de juventude como múltipla, com ênfase no jovem campesino, e no processo de juvenilização que tem se apresentado à EJA, bem como a produção do campo das políticas educativas.

Palavras-chave: Reconfiguração – EJA – Juventude – Políticas educativas

A Educação de Jovens e Adultos tem alargado seus eixos de atuação. De concepções e ações fortemente centradas na alfabetização de adultos, como se percebe, a partir da análise do documento referência para a realização da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA, 2009), ocorre a ampliação do seu campo de atuação envolvendo a relação com o mundo do trabalho, com os privados de liberdade, com as relações étnico-raciais, com a diversidade, perpassando as políticas públicas educacionais:

[...] a EJA volta-se para um conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso, é compreendido na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnico-racial, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação da liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas — entendida, portanto, nas diferentes formas de produção da existência, sob os aspectos econômico e cultural. (BRASIL, 2009, p. 28).

Toda essa multiplicidade apresentada constitui desafios a serem enfrentados pela modalidade, seja na formulação de políticas públicas, seja como objeto de estudos acadêmicos, que possam subsidiá-la.

Como já sabemos, por longos anos, a EJA foi vista como uma forma de acesso ao ensino formal para aqueles que não tiveram oportunidade na idade certa, ou de continuidade para os que interromperam o ensino fundamental e médio, conforme prescrito no Artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). No entanto, está ocorrendo uma mudança no acesso à EJA. O número de jovens que tem chegado a esta modalidade cresce a cada dia, caracterizando o que Brunel (2004) chama de “jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos”.

Através de uma revisão de literatura, realizada no banco da Capes, percebeu-se que os estudos sobre a reconfiguração da EJA, a partir do aumento da chegada de sujeitos cada vez mais jovens no meio urbano têm crescido, mas há uma

carência de estudos sobre essa temática voltada para o campo. O desafio deste trabalho volta-se então para iniciar um movimento que contribua para que esta lacuna seja preenchida. Dessa forma o estudo dessa reconfiguração no contexto do campo é tomado aqui como objeto de estudo das políticas educativas conforme Mainardes (2015), ao se voltar para o estudo das demandas educacionais, oferta, acesso, direito à educação, em específico na EJA do/no campo com ênfase nos sujeitos jovens.

Para entender o fenômeno que esta pesquisa se propõe investigar é necessário conhecer a construção do conceito de juventude. Os estudos sobre este tema vêm crescendo nos últimos tempos, movimento decorrente da mudança de pensamento em relação a esse segmento da população, antes vista apenas sob a ótica de movimentos desviantes da ordem. Desloca-se de uma visão de “vir a ser” a um entendimento de que já são sujeitos de valores, sujeitos humanos e cidadãos (Arroyo 2017).

Juarez Dayrell (2007) nos aponta o jovem como um sujeito social, que se expressa a partir de um modo de ser. Assim como Arroyo, ele nos convida a deixar de lado a visão de transitoriedade que nos é apresentada acerca desses indivíduos,

Esta concepção está muito presente na escola: em nome do “vir a ser” do aluno, traduzido no diploma e nos possíveis projetos de futuro, tende-se a negar o presente vivido do jovem como espaço válido para formação, assim como as questões existenciais que eles expõem, bem mais amplas do que apenas o futuro. (p. 156)

Faz-se necessário estudar a juventude a partir das suas relações cotidianas, como um ser que já é e não apenas com perspectivas futuristas. Muitas vezes os jovens são vistos como público alvo de um mercado de consumo crescente ou ainda como uma categoria que vive momentos de irresponsabilidade, de paixões e até de libertinagem. Abandonando essa forma negativa Dayrell (2011) continua seu estudo através de uma visão múltipla que nos aponta análises a partir do contexto social, cultural, de gênero e condições históricas e geográficas.

Ao assumir o jovem como sujeito social ele deve ser estudado como alguém que possui uma história e que se relaciona com outros indivíduos (Dayrell, 2007, p. 159), “o sujeito é ativo age no e sobre o mundo, e nessa ação se produz e, ao mesmo tempo, é produzido no conjunto das relações sociais no qual se insere”.

O ser humano é um ser social, ou seja, se constitui como humano através da relação com outros seres humanos, e a partir desse encontro ele constrói o seu mundo, sua vida em sociedade e o seu “modo de ser jovem”. A partir dessas reflexões, passaremos a analisar o jovem camponês, sob a vertente de que existem múltiplas juventudes.

Para as comunidades rurais os jovens são aqueles sujeitos que ainda não se emanciparam de seus pais, vivem debaixo do teto paterno e na maioria das vezes trabalham com a família sem receber nenhuma remuneração, o que em parte contribui para o desejo de sair do campo para tentar a vida nas cidades, como uma forma de se alcançar a ascensão financeira. Segundo Castro (2005) esse é o grande dilema da juventude: ficar no campo ou partir para a cidade. Essa dúvida traz, principalmente, aos mais velhos uma sensação de instabilidade, que acaba por gerar desconfianças que dificultam aos jovens assumirem um papel de protagonismo nas comunidades rurais.

A migração para a cidade constitui-se em um elemento importante nas experiências juvenis do campo. Brumer (2007) ressalta que, quando se focaliza a juventude rural, dois temas são recorrentes: a tendência migratória dos jovens, quase sempre justificada por uma visão negativa da atividade agrícola e dos benefícios dessa migração, e as características ou problemas existentes na transferência dos estabelecimentos agrícolas à nova geração. (Freitas e Leão, 2011, p. 144)

Para muitos jovens camponeses a escola passou a ser vista como um agente de mobilidade social, o que pode ser comprovado pelo aumento do número de filhos de agricultores que frequentam as escolas e tem crescido o número de anos de escolarização. Muitas vezes esses jovens frequentam escolas urbanas, devido à ausência de escolas próximas à sua comunidade, causadas pelas políticas de nucleação e fechamentos de escolas tão presentes no contexto atual. Esse fato pode trazer conflitos culturais resultantes do encontro com outros grupos, mas também a ampliação dos contatos sociais, produzindo novos modos de ser.

Entretanto há uma parcela da juventude camponesa que não tem encontrado condições de permanecer no ensino regular e que tem acessado a EJA de uma forma crescente, conforme percebe-se ao realizar o levantamento inicial e análise dos dados referentes às matrículas realizadas na EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, que recebe estudantes, de sete municípios do seu entorno, considerados camponeses.

Observa-se assim que está ocorrendo uma crescente diminuição na idade dos alunos que são matriculados; esses sujeitos não são aqueles que originalmente acessavam a EJA, isto é, que não tiveram oportunidade de escolarização na idade adequada, mas sim, que deixaram a escola recentemente, inclusive sendo transferidos no decorrer do ano letivo.

Têm-se como hipótese que esses jovens podem ser oriundos de um processo de injustiça escolar, frutos de uma política educativa gerencialista que se preocupa com o alcance de índices em avaliações externas, que podem ser prejudicados com a presença desses sujeitos devido à probabilidade de reprovação e evasão, ou de práticas capitalistas de contenção de despesas, que acabam por prestar um atendimento educacional precarizado, ou por vezes, não realizá-lo, caracterizando assim a negação do direito à educação.

Ao encontro dessa realidade vem o pensamento de Andrade (2009, p. 36), que diz:

Perceber esses jovens do ponto de vista da EJA revela uma condição marcada por profundas desigualdades sociais. Na escola de EJA estão os jovens reais, os jovens aos quais o sistema educacional tem dado as costas.

Faz-se necessário entender todo este processo, pois por muitas vezes esse jovem é considerado culpado por uma trajetória de “fracasso”, uma individualização de algo que vai muito além do seu esforço ou vontade.

A metodologia proposta tem explorado a revisão de literatura as interfaces EJA e educação do campo e política educativa tendo como ferramentas a coleta de dados relacionados às matrículas na EJA na EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, a aplicação de questionários aos alunos e equipe pedagógica, além de entrevistas com um sujeito de cada município atendido a partir de um perfil traçado que contemple fatores tais como: idade, gênero, ocupação profissional pessoal e familiar, para que se possa contar a trajetória desses sujeitos até chegarem à modalidade de ensino estudada.

Os resultados que vão se delineando no percurso desta pesquisa tendem a confirmar a hipótese de que reconfiguração pela qual a Educação de Jovens e Adultos na EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth está passando é resultado de um processo de migração a que estão sendo submetidos os jovens do campo, cujas trajetórias de vidas escolares estão sendo impactadas por políticas públicas educacionais pautadas em avaliações externas e em resultados numéricos, descomprometidas com o direito à educação.

Referências

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês B. (orgs) **Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2009.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)** / Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos** Porto Alegre: Mediação, 2004.

CASTRO, Elisa Guaraná de. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2005.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A juventude e a Educação de Jovens e Adultos: reflexões iniciais – novos sujeitos. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino. (orgs). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. Coleção estudos em EJA.

Mainardes, Jefferson. **Entrevista com o professor Stephen J. Ball** Olh@ares. Guarulhos.v.3, n. 2, p. 161-171, nov. 2015.

SILVA, Isabel de Oliveira; LEÃO, Geraldo. (orgs). **Educação e seus atores: Experiências, sentidos e identidades**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. Coleção estudos em EJA.